

06
DE DEZEMBRO

Dia Nacional em Defesa dos Bancos Públicos

Privatizar não tem sentido. Os bancos públicos são imprescindíveis para o Brasil. Por isso, nesta quinta-feira (6), os bancários realizam o Dia Nacional em Defesa dos Bancos Públicos.

Eles desempenham a função social que os bancos privados se negam a cumprir e que, ao contrário disso, estão focados em atuar somente onde visam possibilidade de maior obtenção de lucros.

O Brasil, apesar de contar com um sistema financeiro reconhecidamente desenvolvido e rentável, possui alto índice de exclusão da população em relação ao acesso aos serviços financeiros. A exclusão financeira está intimamente ligada à pobreza no Brasil, sendo um elemento adicional para a reprodução da desigualdade de renda e da pobreza. Os bancos públicos possuem papel definitivo para a alteração deste quadro gerador de desigualdades. São eles que atendem maior parcela de municípios no país, sobretudo aqueles comumente considerados menos rentáveis. Estão mais presentes em regiões do Norte e Nordeste do Brasil, mais carentes em termos de atendimento bancário. Na região Norte, 63,3% do total de agências são de bancos públicos e na Região Nordeste, 59,3%.

Por isso, é fundamental defendê-los. Não é nova a ideia de privatização dos bancos públicos. Pedro Malan, ministro da Fazenda de Fernando Henrique Cardoso (FHC), no período 1995-2002, já havia prometido ao Fundo Monetário Internacional (FMI) a eliminação dos bancos públicos, seja pela via das privatizações, seja pela via do seu enfraquecimento – transformando-os em bancos de segunda linha. Ela ficou adormecida durante anos, mas voltou a ganhar força com o golpe contra a democracia. Agora, com a eleição do novo governo, o risco é ainda maior.

Desde 2015, a Caixa cortou 12.791 postos de trabalho, segundo levantamento do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho.



Além de promover o desemprego, sob o governo Temer os bancos públicos tiveram o atendimento à população prejudicado, tanto com a redução de pessoal, quanto com o fechamento de agências.

O Banco do Brasil, por exemplo, fechou 777 agências bancárias de 2015 a 2017. A Caixa vem realizando a mesma política, fechando agências consideradas pelos atuais gestores como não lucrativas. Normalmente em bairros periféricos ou em pequenas cidades, onde havia apenas uma única agência bancária. As pessoas precisam se deslocar por grandes distâncias se quiserem contar com os serviços bancários.

Desta forma, os bancos públicos, assim como os privados, deixam de cumprir seu papel social, que é oferecer serviços de pagamento e recebimento à população. Deixam de cumprir a lei.



Expediente

Rua Líbero Badaró, 158, 1º andar, Centro/São Paulo, SP - Fone: (011) 3107.2767 • Jornal dos Bancários é uma publicação da CONTRAF-CUT • Presidenta: Juvandira Moreira Leite • Secretário de Comunicação: Gerson Pereira • Conteúdo/Revisão: Rodrigo Zevizikovas • Imprensa CONTRAF/CUT | Ilustrações: Vicente Mendonça | Arte/Diagramação: Alex Rolim